

As dificuldades físicas e psicológicas do idoso condutor no Brasil: uma revisão da literatura

Sarah Caroline Milanez Santos
Cristiane Francisca Ferreira Matos

A mobilidade urbana é temática bastante atual, diante do avanço da globalização e do crescimento das cidades. Todavia, o trânsito adquire uma importância peculiar, uma vez que o deslocamento com veículos terrestres é um instrumento de maior incidência: prova disso é o crescente número no que se refere às frotas de veículos que vem aumentando (ERNEST; NOVELO, 2019).



Diante de tal informação, o motorista está na condição de protagonista, o que conseqüentemente requer dele uma conduta segura, consciente e, principalmente, responsável (ERNEST; NOVELO, 2019). Nesse cenário, também, fazem parte pessoas idosas que ainda são condutores de automóveis. Com o envelhecimento acelerado da população e o aumento da expectativa de vida, espera-se o acréscimo do contingente de indivíduos idosos que utilizam o meio viário.

O idoso pode dirigir desde que apresente boas condições físicas e psicológicas para tanto, condições estas que não se limitam a essa população, uma vez que todos os condutores de veículos automotores devem estar em pleno gozo de saúde física e cognitiva bem como os reflexos, a visão, a audição e senso de perigo e processos psicológicos (LACERDA; CARLOS, 2012).

A presente pesquisa encaminhou-se no sentido de compreender essa problemática que envolve as dificuldades físicas e psicológicas observadas em condutores idosos, bem como, também, avaliar o impacto que essas mesmas dificuldades podem ter nas vidas desse contingente populacional. Espera-se assim, colaborar com alternativas de atendimento às suas necessidades, a fim de não serem excluídos do convívio social.

Diante disso, surgiu a proposta de investigar: quais as dificuldades físicas e psicológicas do idoso condutor de automóvel no Brasil? E, ainda, a presente pesquisa teve como objetivo geral: analisar as dificuldades físicas e psicológicas dos idosos condutores de automóveis no Brasil e como objetivos específicos: identificar as dificuldades físicas e psicológicas dos idosos condutores de automóvel, bem como as estratégias utilizadas para diminuí-las. Como método realizou-se uma revisão de literatura, que se caracteriza por avaliações críticas de materiais publicados, considerando o progresso das pesquisas na temática abordada.

As revisões de literatura são textos nos quais os autores definem e esclarecem um determinado problema, sumarizam estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontra determinada área de investigação (HOHENDORFF, 2014).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos publicados foram: terem sido publicados entre os anos de 2006 a 2019; disponíveis no idioma português (brasileiro) e que contemplasse o tema da pesquisa. Foram excluídos artigos que não se enquadraram nos objetivos da pesquisa, aqueles que não estavam disponíveis na íntegra, além de cartas, teses, editoriais e comentários.

Para os procedimentos de coleta de dados foi feito um levantamento de informações nas bases de dados *online*: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) – no qual o acesso foi feito por meio do portal *bvsalud* (BVS); no banco de dados Scientific Electronic Library Online – Scielo e no Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC).

Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: idoso condutor, velhice, trânsito, dificuldades físicas e psicológicas. As buscas no período de setembro de 2019 a agosto de 2020. Posteriormente, realizou-se o armazenamento dos resultados. Em seguida, procedeu-se à seleção dos artigos pelo resumo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após a análise dos resumos, foram localizados nos textos completos dos artigos selecionados a extração dos dados relevantes, arquivados para posterior análise. Os artigos selecionados, que atenderam aos critérios estabelecidos, foram reavaliados, feito a síntese dos mesmos e a interpretação dos dados.

A análise de dados iniciou-se por uma leitura prévia, considerada como uma leitura de cunho menos criteriosa do material selecionado, buscando selecionar pesquisas, posteriormente, analisadas detalhadamente. Realizou-se leitura minuciosa de maior precisão dos conteúdos, atentando-se a detalhes e selecionando as obras que possuíam dados mais relevantes para o objetivo da pesquisa. Posteriormente, uma leitura analítica dos textos para uma análise crítica e interpretativa das informações, para melhor compreensão do material examinado. Por fim, uma leitura interpretativa em que, após análise do material, produz-se uma relação entre os resultados sejam eles de concordância ou discordância de ideias, contradição ou confirmação de hipóteses (PRODANOV; DE FREITAS, 2013).

Revisão bibliográfica

Conceito de trânsito, seus órgãos e código CTB

De acordo com Detran (2019) sob o Art. 1º Considera-se trânsito como sendo a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga. E sob o Art. 2º o trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional.

Para tanto é importante frisar os órgãos e códigos existentes que são de suma importância no que tange servir a população quando necessário, pertencendo a eles os órgãos competentes do sistema nacional de trânsito: CONTRAN E CONTRANDIFE e os órgãos responsáveis pelo cumprimento das leis de trânsito: DETRAN, DENATRAN, DNIT, DER, PRF, CIRETRAN, PM, JARI (FAMART, 2019).

- **CONTRAN** – Conselho Estadual de Transportes;
- **CONTRANDIFE** – Conselho de Trânsito Distrito Federal;
- **DETRAN** - Departamento Nacional de Trânsito
- **DETRAN** - Departamentos Estaduais de Trânsito e órgãos executivos de trânsito dos municípios;
- **DNIT** - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes;
- **DER** - Departamentos de Estradas e Rodagem e respectivos órgãos municipais;
- **PRF** - Polícia Rodoviária Federal;
- **PM** – Polícia Militar;
- **JARI** - Juntas Administrativas de Recursos de Infrações
- **CIRETRAN**) são apenas ramificações dos órgãos executivos de trânsito dos Estados, e funcionam como filiais dos DETRAN

(DIREITONET, 2016)

O processo de envelhecimento

O envelhecimento é um fenômeno biológico, psicológico e social que atinge o ser humano, modifica sua relação com o tempo, o seu relacionamento com o mundo e com sua própria história (TEIXEIRA, 2010).

Caradec (2016) define a velhice como o último período da vida, sucedendo à maturidade, e caracterizado por um enfraquecimento global das funções fisiológicas e das faculdades mentais e por modificações atroficas dos tecidos e órgãos. Ao envelhecimento é associado a senescência, termo forjado pela geriatria para designar o enfraquecimento e retardamento das funções vitais em decorrência da velhice.

O envelhecimento é um processo do desenvolvimento normal, envolvendo alterações neurobiológicas estruturais e funcionais. Também incidem sobre o organismo fatores ambientais e socioculturais como qualidade e estilo de vida (SANTOS; ANDRADE; BUENO, 2009).

Atualmente, os especialistas no estudo do envelhecimento referem-se a três grupos de pessoas velhas: o primeiro grupo são os idosos jovens, pessoas de 65 a 74 anos, que costumam estar ativas, o segundo grupo, os idosos velhos, de 75 a 84 anos, e o terceiro grupo são os idosos mais velhos, de 85 anos ou mais que são aqueles que apresentam maior tendência a fraqueza, enfermidades e também podem apresentar maior dificuldade em desempenhar atividades do cotidiano (PAPALIA, 2006).

Ao falar de velhice faz-se necessário que se fale também do perfil sociodemográfico, visto que verifica-se um aumento no número de idosos. De acordo com projeções das Nações Unidas em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos no mundo. Em 2012, 810 milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global (IBGE, 2013).

Na população brasileira, a pesquisa do IBGE aponta para o aumento no número de idosos nos dados entre 2005 e 2015, e a proporção de idosos de 60 anos ou mais, que passou de 9,8% para 14,3%.

Sabe-se que o idoso passa por uma série de alterações biopsicossociais que traz consigo medos. As alterações sofridas no processo de envelhecimento, que deveria ser natural, são vividas de maneira estigmatizada, o que passa a representar uma ameaça à autoestima, à aceitação de si, tornando assim as pessoas vulneráveis a sofrimentos psíquicos de toda ordem e até mesmo a patologias.

Processos cognitivos e comportamentais do idoso condutor

Dirigir é um importante meio para manutenção da liberdade e da independência de pessoas mais idosas. O indivíduo idoso costuma manter sua habilitação e seu automóvel o maior tempo possível, porque associa-se a maior independência e bem-estar ao fato de permanecer motorista. Dirigir pode ser uma das poucas áreas na vida de uma pessoa idosa onde ela pode "seguir seus próprios caminhos", especialmente quando outros apoios já foram perdidos (DETRAN-PR, 2018).

Sabemos que o processo de dirigir, conduzir um automóvel, exige processos e habilidades comportamentais para todo aquele que está inserido no contexto do trânsito:

Segundo Detran-PR (2018), fazem parte desses processos, elementos bem como: habilidade motora, onde aqui cabe a força, amplitude de movimento das extremidades, mobilidade do tronco e pescoço e propriocepção (percepção da posição e movimento do corpo), função cognitiva a habilidade necessária

para dirigir com segurança começa a se deteriorar com o envelhecimento. Em primeiro lugar, o prejuízo cognitivo, principalmente quando causado por uma doença que traga uma condição de demência, foi associado a maiores taxas de colisão com veículos motorizados, em indivíduos mais velhos.

Dirigir é uma atividade que pode por em risco a vida da pessoa idosa com problema de memória ou com os reflexos comprometidos, bem como pode ser um perigo para a integridade física de terceiros. Alguns dirigem sem problemas até o final da vida, outros, porém, demonstram não ter mais condições em executar tal tarefa, no entanto, alguns não concordam em parar de dirigir (LACERDA; CARLOS, 2012).

Diante do envelhecimento, muitos motoristas mais velhos modificam gradualmente, ao longo do tempo, seu comportamento ao volante para compensar o declínio nas habilidades de condução de um veículo, muitas vezes decidem parar de dirigir completamente (ERNEST; NOVELO, 2019).

De acordo com o Estatuto do Idoso (2017), sob a Lei nº10.741/2003, Art. 2º o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Para tanto é imprescindível mencionar em relação CTB – código de trânsito brasileiro, ainda dentro do Estatuto do Idoso, amparado pela Lei federal 10.741 de 1º de outubro de 2003, estabelece que 5% das vagas em estacionamentos regulamentados e de uso público sejam destinados a essa parcela da população. Lembrando que existem penalidades ao estacionar em vagas pessoas que não são desse público, a infração passou de leve para infração gravíssima. Podendo, portanto, render 7 pontos no prontuário do condutor e multa de R\$ 293,47. (ICETAN, 2018)

Atualmente há um Projeto de Lei 8216/17, em análise na Câmara dos Deputados, que aumenta de 65 para 70 anos a idade a partir da qual se torna obrigatória a renovação de cada três anos do exame de aptidão física e mental, necessário à habilitação. Hoje, a partir dos 65 anos o motorista precisa fazer os exames de aptidão a cada três anos para provar que ainda é capaz de conduzir um veículo. Caso o perito examinador veja necessidade, pode determinar um prazo ainda menor, de dois ou um ano, e solicitar avaliação psicológica. O exame avalia a visão, audição e coordenação motora dos candidatos (TRUCÃO, 2018).

Resultados e discussão

Após as buscas nos bancos de dados eletrônicos, foram encontrados como resultados das pesquisas através dos termos já citados, 5 artigos no total, conforme quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados conforme autores, banco de dado eletrônico e tipo de pesquisa - Fonte: Santos, 2020.

Autor/ano	Título	Banco de dado eletrônico	Tipo de pesquisa
ALMEIDA et al (2016)	Programa de orientação com ênfase em práticas de autocuidado para motoristas idosos An orientation program for elderly drivers with an emphasis on self-care practices	SCIELO	Pesquisa de Campo Pesquisa-intervenção
SANTOS et al (2018)	Acidentes de trânsito com idosos: demandas e responsabilidades sociais e governamentais traffic accidents with elderly people: social and governmental demands and responsibilities accidentes de tránsito con adultos mayores: demandas y responsabilidades sociales y gubernamentales	LILACS	Revisão de literatura
GOMES; RABELO (2013)	Influência Da Idade No Teste Memória Visual De Trânsito (Mvt) Influence Of Age On The Traffic Visual Memory Test Influencia De La Edad En La Memoria Prueba Tráfico Visual (Mvt)	PEPSIC	Pesquisa de campo
ERNEST; NOVELO (2019)	O impacto do envelhecimento no ato de dirigir e os comportamentos de autorregulação em motoristas idosos	GOOGLE ACADÊMICO	Estudo teórico
LENARDT et al (2017)	Pré-fragilidade em idosos e a habilitação para direção de veículos automotores	GOOGLE ACADÊMICO	Pesquisa de campo Estudo transversal

Categoria 1: Dificuldades Físicas do idoso condutor

A respeito das dificuldades físicas que a pessoa idosa como condutor enfrenta, Almeida et al (2016) enfatizam que embora parte das pessoas idosas possa preservar habilidades de dirigir de maneira competente e com segurança, é importante frisar que o processo de envelhecimento implica em mudanças que podem afetar a direção veicular bem como, desde alterações visuais, auditivas, motoras. Uma vez que dirigir é uma atividade complexa que requer integração rápida, dinâmica e contínua de habilidades cognitivas, sensório-perceptivas e motoras de alto nível. Santos et al (2018) por sua vez, fazem menção a alterações fisiológicas e orgânicas peculiares ao processo de envelhecimento. Passam a vivenciar redução de algumas de suas habilidades, no desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas e o uso de medicações, muitas vezes, acabam por influenciar nas ações e na consequente agilidade desse indivíduo idoso enquanto condutor. Lenardt et al (2017), apontam que dentre as fragilidades físicas existem componentes tal como perda de peso não intencional, autorrelato de fadiga/exaustão, diminuição da força de preensão manual, diminuição das atividades físicas e redução da velocidade da marcha.

Categoria 2: Dificuldade Psicológicas do Idoso condutor

Gomes e Rabelo (2013) enfatizam que um dos processos psicológicos estudado no contexto do trânsito é a memória, sendo que já investigaram a relação entre o desempenho em sua avaliação e a idade. Ainda, segundo os autores, há evidências indicando o declínio da memória em decorrência do envelhecimento, o que sugere avaliação psicológica e uma das razões para que as pessoas em idade avançada necessitem renovar a licença para dirigir em curtos períodos de tempo, por exemplo. Já Ernest e Novelo (2019) explicam que condições adversas de tempo, como chuva e neblina, necessariamente, exigem mais da capacidade de memória da cognição em geral, estão relacionadas com pior desempenho em simuladores usados por pessoas idosas. Por outro lado, os resultados sugerem que *déficits* relacionados à idade no controle executivo e de atenção podem afetar o desempenho de direção das pessoas idosas, como, por exemplo, rebaixamento visual, cognitivo e psicomotor. À medida que as pessoas envelhecem, experimentarão alguma perda nessas habilidades como resultado do próprio processo de envelhecimento.

Categoria 3: Estratégias para diminuição dos efeitos físicos e psicológicos para condutores idosos

Almeida et al (2016) sinalizam e sugerem estratégias para reduzir os efeitos físicos e psicológicos para condutores idosos no que se refere às práticas de autocuidado, tais como, modificações comportamentais e no estilo de vida e adoção de dispositivos, para contornar dificuldades físicas advindas com a idade: utilização de veículos com câmbio automático, Intensificação de prática de caminhadas, prática de exercícios físicos, boa alimentação, ausência de preocupação em casa, evitar situações estressoras antes de dirigir e durante o processo da exposição ao trânsito, campanhas para motoristas para alertar os

perigos que o pedestre corre, consciência de pedestres e motoristas. Santos et al (2018) entendem que se faz necessário que a sociedade e o Estado tomem as providências cabíveis para assegurar um trânsito seguro para a população idosa. Já que os processos de envelhecer são irreversíveis e inevitáveis é preciso modificar fatores externos que têm contribuído para a ocorrência de acidentes de trânsito com pessoas idosas.

Ainda enfatizam a necessidade de que sejam repensadas a infraestrutura e a logística de trânsito, principalmente, nas grandes regiões urbanas e que mudanças são necessárias, tais como: adequada estruturação das grandes e principais vias e calçadas para a promoção de melhor mobilidade da pessoa idosa; sinalização visual que considere a diminuição da acuidade visual comum em muitos idosos, optando-se, em algumas situações, se necessário, pela sinalização sonora como alternativa; semáforos ajustados quanto à sinalização do tráfego de veículos e pedestres.

Ernest e Rebelo (2019) explicam que para um maior entendimento sobre este assunto devem ser implementados programas voltados a informes, publicidade, treinamento de motoristas idosos. Tal compreensão pode auxiliar na estruturação de rodovias que reduzam os conflitos de trânsito, contribuindo, ainda, para a proliferação de tecnologias apropriadas para veículos, que auxiliem os motoristas mais velhos a conduzir com segurança durante mais tempo.

Considerações finais

O envelhecimento populacional é uma realidade e de fato preocupa e mobiliza o mundo moderno, dado a alta do crescimento da população mundial acima dos 60 anos. O mundo está envelhecendo rapidamente, principalmente, nos países do terceiro mundo. Este processo global de envelhecimento levará a um aumento nas demandas econômicas e sociais, colocará uma grande pressão no que tange oferta de melhorias que possam contribuir para que o idoso condutor possa ter mais autonomia e segurança ao conduzir um automóvel pelas vias, tais como vias bem sinalizadas e automóveis adequados e preparados para atender a demanda idosa.

É importante enfatizar que o setor de transportes pode contribuir também com suas experiências e conhecimentos relativos às áreas de segurança no trânsito, planejamento a gestão dos sistemas de transportes, visando a promoção do bem-estar da população idosa.

Os objetivos do estudo foram identificar as dificuldades físicas e psicológicas dos idosos condutores de automóvel, bem como as estratégias utilizadas para diminuí-las. Sendo assim, dos artigos selecionados apenas três mencionaram dificuldades físicas do idoso condutor. Em relação ao que se refere dificuldades psicológicas do idoso condutor foram encontrados apenas dois artigos. Em relação às estratégias para diminuição dos efeitos físicos e psicológicos para condutores idosos, também é possível observar que foram localizados apenas dois artigos nas bases de dados.

Foi constatado que os objetivos foram alcançados e os resultados mostram que há efeitos físicos e psicológicos em idosos condutores, mas de acordo com os

autores, há possibilidades de se criar estratégias para melhorar e gerar qualidade de vida e autonomia para esse grupo populacional.

Observou-se, também, a escassez de artigos durante a busca, o que sugere a possibilidade, relevância e urgência em pesquisas nessa área e tema.

Referências

CACARADEC, V. Da terceira idade à idade avançada: a conquista da velhice. In GOLDENBERG, M. (org.). *Velho é lindo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 11.

DETRAN. Disponível em: < <https://detran.to.gov.br/legislacao/outros/codigo-de-transito-brasileiro-ctb/>> Acesso em: 12 set 2019.

DETRAN-PR. Disponível em: < <http://www.detran.pr.gov.br/>> Acesso em: 10 set 2019.

DIREITO NET. Disponível em: < <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/10016/Os-orgaos-do-Sistema-Nacional-de-Transito-e-o-exercicio-do-poder-de-policia-administrativa>>. Acesso em: 12 set 2019.

GORAYEB, R. *A prática da psicologia no ambiente hospitalar*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

HOHENDORFF, J.V. Como escrever um artigo de revisão de literatura. IN. KOLLER, S.H., COUTO, M.C.P.P., HOHENDORFF, J.V. *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 39-54.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostragem de Municípios*. Rio de Janeiro, 2013.

ICETAN, *Idosos na direção: até que idade podemos dirigir?* Disponível em: < <https://icetran.com.br/blog/idosos-na-direcao-ate-que-idade-podemos-dirigir/>>. Acesso em: 11 set 2019.

PAPALIA, E. D. *Desenvolvimento Humano*. 12 ed. São Paulo: Artmed, 2006.

SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M; BUENO, O. F. A. Envelhecimento: um processo multifatorial. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 14. n. 1, p. 03-10, janeiro. 2009.

SENADO FEDERAL, *Estatuto do Idoso*. Disponível em: < [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto do idoso 1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto%20do%20idoso%201ed.pdf)>. Acesso em: 11 set 2019.

TEIXEIRA, L. M. F. *Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: um estudo avaliativo exploratório e implementação piloto de um programa de intervenção*. Dissertação (Dissertação em psicologia) – Universidade de Lisboa, p. 08. 2010.

TRUÇÃO. *Projeto altera para 70 anos a idade para renovação obrigatória de habilitação*. Disponível em: < <https://trucao.com.br/projeto-altera-para-70-anos-idade-para-renovacao-obrigatoria-de-habilitacao/>>. Acesso em: 11 set 2019.

ERNEST.C, NOVELO. M., O impacto do envelhecimento no ato de dirigir e os comportamentos de autorregulação em motoristas idosos. *Revista Destaques Acadêmicos*. Lajeado, v.11, n.2. p. 01-11. 2019.

DOMINICIANO, B. R. Escolaridade, idade e perdas cognitivas de idosas residentes em instituições de longa permanência. *Revista Neurociências*. Fortaleza, v.22, n.3. p. 01-07. agosto de 2014.

Data de recebimento: 13/02/2023; Data de aceite: 25/03/2023

Sarah Caroline Milanez Santos - Psicóloga. Interagir: Treinamento Aperfeiçoamento. E-mail: sararmilanepsi@gmail.com

Cristiane Francisca Ferreira Matos - Docente da UNINASSAU - Centro Universitário Maurício de Nassau - FAP. E-mail: krismato@yahoo.com.br.